



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COLINAS – CESCO**  
**CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

JOANA VALÉRIA MOURA DA SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO**  
**ÚTERO EM CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Uma revisão**  
integrativa da literatura

COLINAS – MA

2024

**JOANA VALÉRIA MOURA DA SILVA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Colinas, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Nayderlanne de Almeida de Silva

COLINAS – MA

2024

## JOANA VALÉRIA MOURA DA SILVA

Silva, Joana Valéria Moura da.

O Papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero no contexto da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura. / Joana Valéria Moura da Silva. – Colinas (MA), 2024.

43p.

Monografia (Curso de Enfermagem Bacharelado) Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Colinas (MA), 2024.

Orientadora: Ma. Nayderlanne de Almeida de Silva.

1. Enfermagem. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Câncer do colo do útero.  
4. Prevenção. 5. Atenção primária à saúde. I. Título.

CDU: 618.14-000

**Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445**

JOANA VALÉRIA MOURA DA SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Colinas para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profª. Nayderlanne de Almeida de Silva

Aprovado em: 09/04/2024

**BANCA EXAMINADORA**

*Nayderlanne de Almeida de Silva*

---

Ma. Nayderlanne de Almeida de Silva

Mestra em Saúde e ambiente

Universidade Estadual do Maranhão – UFMA

*Karen Patrícia Varão de Almeida*

---

Karen Patrícia Varão de Almeida Oliveira

Esp. Obstetrícia e Neonatologia

Centro Universitário do Maranhão - CEUMA

*Gubio José de Sá Duarte*

---

Esp. Gubio José de Sá Duarte  
Faculdade Pitágoras

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à memória eterna de minha amada avó, Zuleide, cuja coragem e determinação na luta contra o câncer do colo do útero são uma fonte constante de inspiração. Seu legado de resistência continua a ecoar em nossos corações e mentes, guiando-nos através dos desafios da vida. A todas as mulheres que enfrentam essa batalha com bravura e dignidade, este trabalho é dedicado em solidariedade e apoio. A elas, dedico cada palavra escrita nestas páginas, na esperança de que nosso trabalho contribua para a conscientização, prevenção e cuidado para com todas as mulheres que lutam contra essa doença devastadora. Que possamos compartilhar aprendizados e esperanças, buscando juntas um futuro onde o câncer do colo do útero seja apenas uma memória distante. Que cada página deste trabalho seja um testemunho do nosso compromisso em criar um futuro onde essa luta seja menos dolorosa e onde todas as mulheres possam desfrutar de uma saúde plena. Que a luz da esperança e da cura brilhe sobre nós, enquanto continuamos nossa jornada em honra daqueles que perdemos e daqueles que ainda lutam. Para todas as guerreiras, conhecidas e desconhecidas, esta dedicação é para vocês.

## AGRADECIMENTO

Com profunda reverência e gratidão, expresso meu mais sincero agradecimento primeiramente a Deus, a fonte de toda sabedoria e força, por guiar meus passos, iluminar meu caminho e me conceder a graça de alcançar esta conquista. A Ele dedico toda honra e glória, reconhecendo Sua infinita misericórdia e amor incondicional, que me sustentaram nos momentos de desafio e me inspiraram nos momentos de triunfo. Em Sua presença, encontrei conforto nos momentos de incerteza e confiança para perseverar em busca dos meus objetivos mais elevados. Que Sua luz continue a iluminar meu caminho e a fortalecer meu espírito, enquanto embarco em novos desafios e jornadas. Que cada passo que eu der seja um reflexo da Sua graça e bondade, e que eu possa honrá-Lo em tudo o que faço.

Quero dedicar este momento para expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a conclusão deste trabalho acadêmico, cada uma delas deixando uma marca indelével em minha jornada.

Aos meus amados pais, Rosilda Alves e Paulo Ernandes, cujo amor inabalável e sacrifício incansável moldaram não apenas quem sou, mas também quem me tornei neste percurso. Seus ensinamentos, valores e apoio incondicional foram a bússola que orientou cada passo dessa jornada, e por isso, sou eternamente grata.

Aos meus irmãos, Antonio Gutierrez, Guilherme, Gustavo e João Vitor, vocês são mais do que meros parentes, são meus pilares de força.

À minha querida avó, Maria Helena, avô e a todos os meus queridos tios, tias, primos e primas, vocês são os guardiões dos laços familiares que nutriram meu coração e me deram forças nos momentos de fraqueza.

Aos companheiros de jornada na faculdade e aos amigos de toda uma vida, Valéria Fernandes, Sara Saraiva, Maria Vitória, Jonas Medeiros, Janine Araújo, Mykaela, Michelle, e Vinicius, vocês foram os tesouros preciosos que enriqueceram minha jornada com risos, aprendizados e apoio incondicional. Cada conversa, cada gesto de bondade, foi um lembrete do poder da amizade verdadeira.

E, em memória da minha saudosa amiga Ingrid Brandão, minha amada vó Zuleide, e meu querido avô Valério, que iluminaram meu caminho com sua presença marcante e seu amor e cuidado. Suas memórias vivem em mim, inspirando-me a perseguir meus sonhos com coragem e determinação.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora, e aos demais professores do curso de graduação por seu compromisso em nos capacitar e inspirar,

compartilhando seu conhecimento e experiência conosco. Suas contribuições foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A todos vocês, minha mais profunda gratidão. Este trabalho é o fruto de nossas jornadas entrelaçadas, um testemunho do poder do amor, da amizade e do apoio mútuo. Que nossos laços continuem a nos fortalecer e a nos guiar em cada passo que daremos daqui para frente. Obrigado, do fundo do meu coração.

## EPÍGRAFE

"O próprio Senhor irá à sua frente e estará com  
você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará.  
Não tenha medo! Não se desanime!"

(Deuteronômio 31:8)



## **RESUMO**

O câncer do colo do útero representa uma preocupação global devido ao seu impacto na saúde das mulheres, sendo o HPV um fator de risco significativo. A prevenção desse câncer envolve medidas como a vacinação e a realização de exames como o Papanicolau. O objetivo do estudo é analisar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero no contexto da atenção primária à saúde. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Foi feita uma busca criteriosa em bases de dados acadêmicas consolidadas, LILACS, BDENF e MEDLINE, disponíveis no banco de dados da BVS. Os resultados evidenciaram o importante papel dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero, por meio de intervenções como educação em saúde e realização de exames. No entanto, ainda existem lacunas no conhecimento e nas atitudes das mulheres em relação à prevenção, ressaltando a necessidade contínua de intervenções para melhorar a adesão aos exames de rastreamento e reduzir a incidência e mortalidade dessa doença. Em conclusão, este estudo reforça a importância do papel dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero, integrando a enfermagem como elemento crucial na promoção da saúde feminina e destaca a necessidade de fortalecer estratégias de educação e conscientização para aumentar a adesão ao rastreamento e melhorar os resultados de saúde das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Enfermeiro, Cuidados de enfermagem, Câncer do colo do útero, prevenção, Atenção Primária à Saúde

## **ABSTRACT**

Cervical cancer represents a global concern due to its impact on women's health, with HPV being a significant risk factor. Prevention of this cancer involves measures such as vaccination and undergoing screenings like the Pap smear. The aim of the study is to analyze the nurse's role in cervical cancer prevention within the context of primary healthcare, through an Integrative Literature Review. A thorough search was conducted in established academic databases, including LILACS, BDENF, and MEDLINE, available in the BVS database. The results highlighted the important role of nurses in cervical cancer prevention, through interventions such as health education and screenings. However, there are still gaps in women's knowledge and attitudes towards prevention, emphasizing the ongoing need for interventions to improve screening adherence and reduce the incidence and mortality of this disease. In conclusion, this study reinforces the importance of the nurse's role in cervical cancer prevention, integrating nursing as a crucial element in promoting women's health, and underscores the need to strengthen education and awareness strategies to enhance screening adherence and improve women's health outcomes.

**KEYWORDS:** Nursing, Nurse, Nursing care, Cervical cancer, Prevention, Primary Health Care

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Adaptação do fluxograma PRISMA para mostrar o processo de seleção dos artigos nas bases de dados. Colinas, MA, Brasil, 2024 .....	<b>23</b>
--	-----------

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estratégia de Busca PICO .....	25
Quadro 2. Caracterização dos estudos contendo título do artigo, ano de publicação, autores, periódico em que foi publicado, objetivo e principais resultados .....	26

## **LISTA DE SIGLAS**

APS - Atenção Primária à Saúde

BDENF - Base de Dados em Enfermagem

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CCU – Câncer do colo do Útero

HPV – Papilomavírus Humano

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IARC - International Agency for Research on Cancer

INCA - Instituto Nacional de Câncer

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MS – Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNS - Pesquisa Nacional de Saúde

PNAB - Política Nacional de Atenção Básica

PNCC - Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero

SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem

SUS - Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Etiologia, prevenção e fatores de risco associados ao câncer de colo do útero. ....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Breve histórico da prevenção do câncer do colo do útero no Brasil .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 Perfil clínico e epidemiológico do câncer de colo do útero no Brasil .....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 Explorando os determinantes que afetam a adesão ao exame Citopatológico: O Enfermeiro como agente de transformação .....</b>	<b>20</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 O papel do Enfermeiro na implementação de estratégias de prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde .....</b>	<b>30</b>
<b>4.2 Conhecimento e atitude das mulheres em relação às estratégias de prevenção do câncer do colo do útero.....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é caracterizado pela proliferação desregulada do epitélio que reveste o colo do útero, comprometendo o estroma subjacente. Em estágios avançados, pode invadir estruturas adjacentes ou órgãos distantes. Existem duas categorias principais de carcinomas invasores: o carcinoma epidermoide, mais comum e afetando o epitélio escamoso (cerca de 90% dos casos), e o adenocarcinoma, menos frequente, que atinge o epitélio glandular (representando aproximadamente 10% dos casos) (INCA, 2021; Chen *et al.*, 2018).

De acordo com estatísticas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), este tipo de câncer prevalece como o mais comum entre as mulheres, causando uma preocupação séria para a saúde feminina em escala mundial. No Brasil, é considerado o terceiro tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres. Projeções para o período de 2023 a 2025 indicam uma estimativa de 17.010 novos casos por ano, resultando em uma taxa de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022a).

Os sintomas mais frequentes associados a essa condição em mulheres podem incluir sangramento vaginal durante a atividade sexual, presença de corrimento de coloração escura com odor desagradável. Em estágios mais avançados, a condição pode resultar em hemorragia, obstrução das vias intestinais e urinárias. No entanto, é importante notar que, na maioria das situações, a doença se manifesta de forma assintomática (INCA, 2022b).

Entre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cervical, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é considerada o principal. Além disso, outros fatores também estão associados ao surgimento das lesões, incluindo o tabagismo, o uso de hormônios, a idade, a resposta imunológica, a predisposição genética e características específicas do vírus, como o tipo, a carga viral e a variante (Brasil, 2008).

A prevenção primária do CCU envolve o uso de preservativos durante o sexo e a vacinação contra o HPV, oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para meninas e meninos de 9 a 14 anos e mulheres com imunossupressão até os 45 anos (INCA, 2022b).

O rastreamento do câncer cervical é uma estratégia fundamental na detecção precoce e na prevenção dessa doença. Consiste na realização de exames de rotina, como o exame citopatológico (Papanicolau), em mulheres assintomáticas para identificar lesões pré-cancerígenas ou cancerosas. O Papanicolau representa a abordagem preventiva mais eficiente, pois consegue detectar lesões em mulheres que não apresentam sintomas,

oferecendo uma alta especificidade para o diagnóstico de alterações no epitélio cervical (INCA, 2021).

As diretrizes para o rastreamento do CCU variam de acordo com as políticas de saúde de cada país, mas geralmente incluem recomendações sobre a idade de início, a frequência dos exames e os métodos utilizados. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a realização do exame citopatológico a cada três anos, depois de dois exames anuais consecutivos negativos para mulheres de 25 a 64 anos de idade, ou que já tenham tido atividade sexual (INCA, 2016). A utilização combinada da vacinação e do exame citopatológico se complementa como estratégia preventiva para o câncer de colo uterino (CCU). Mesmo após receber a vacinação, é crucial que a mulher, ao atingir a idade recomendada, realize o exame Papanicolau. Isso se deve ao fato de que a vacina não confere proteção contra todos os subtipos oncogênicos do vírus HPV (INCA, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS), focando em estar mais próxima da rotina e das necessidades das pessoas e comunidades. Dentro do SUS, são implementadas diversas iniciativas de prevenção do câncer de colo do útero, visando principalmente reduzir os fatores de risco associados ao desenvolvimento da doença, além de realizar o rastreamento e a identificação precoce do câncer (INCA, 2023).

Quando diagnosticado em estágios iniciais, o câncer cervical apresenta chances de cura de 100%. No entanto, a detecção precoce é um desafio, pois a doença geralmente é assintomática. Muitas mulheres só procuram atendimento quando os sintomas já estão avançados, muitas vezes por constrangimento ou medo. Diante disso, o enfermeiro desempenha um papel central na educação em saúde e na prestação de assistência para prevenir e diagnosticar precocemente o câncer cervical (Souza, 2021).

Os elevados índices de ocorrência e letalidade do câncer cervical no Brasil evidenciam a urgência da adoção de medidas para controlar a doença, as quais devem abranger não apenas a prevenção e o diagnóstico precoce, mas também a promoção da saúde. Nesse sentido, é essencial a implantação de políticas públicas na Atenção Básica visando à prestação de cuidados abrangentes à saúde da mulher (Michelin *et al.*, 2015).

Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel central na prevenção e diagnóstico precoce do câncer cervical, realizando exames regulares para identificar lesões pré-cancerígenas durante as consultas de enfermagem. Além disso, é crucial buscar ativamente mulheres que não realizam o exame regularmente e oferecer um atendimento humanizado, baseado no respeito e na empatia (Souza; Costa, 2021).



Além disso, destaca-se que o papel do enfermeiro é fundamental para atingir comunidades diversas e desfavorecidas, superando desafios geográficos, culturais e socioeconômicos. Sua atuação vai além da simples detecção precoce, também incentivando práticas preventivas eficazes (Machado *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde (MS) implementa políticas para prevenir e diagnosticar o câncer cervical, incluindo o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCC). O PNCC estabelece diretrizes para a realização do rastreamento do câncer cervical, incluindo a recomendação do exame citopatológico (Papanicolau) como método principal de detecção precoce, bem como orientações sobre a faixa etária de início e a periodicidade dos exames. Além disso, o programa promove a vacinação contra o HPV como medida preventiva adicional, visando proteger as mulheres contra as principais cepas oncogênicas do vírus (INCA, 2023).

Diante disso, a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer cervical são de extrema importância devido à alta incidência e mortalidade associadas a essa doença. A atuação da Atenção Primária em Saúde, mediada por profissionais de enfermagem são necessários para promover uma maior cobertura vacinal contra o HPV e o rastreamento regular através do exame citopatológico, assim como a promoção de educação da comunidade são estratégias essenciais que contribuem para a prevenção e detecção precoce dessa doença.

Considerando a importância atual da promoção da saúde da mulher, este estudo visa destacar, por meio de revisão da literatura, o papel crucial do enfermeiro na Atenção Básica para a prevenção do câncer do colo do útero. Com base nas informações apresentadas, surgiu a seguinte questão norteadora: "Qual é o papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero em contexto da atenção primária à saúde?".

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Etiologia, prevenção e fatores de risco associados ao câncer de colo do útero.**

O câncer do colo do útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, surge devido à infecção recorrente por certos tipos do Papilomavírus Humano (HPV), uma família de vírus comum em todo o mundo. Existem mais de 100 tipos de HPV, sendo pelo menos 14 deles oncogênicos, ou seja, capazes de causar câncer através da replicação descontrolada do epitélio que reveste o órgão. Isso leva a danos no tecido e pode resultar na invasão de estruturas e órgãos vizinhos (INCA, 2021).

A principal causa do câncer cervical é a infecção persistente pelos subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), transmitido principalmente através de

relações sexuais, responsável por cerca de 70% dos casos de câncer cervical (Guedes *et al.*, 2017). Os HPV fazem parte da família papilomaviridae e podem causar lesões na mucosa ou na pele. Existem atualmente mais de 200 tipos de HPV identificados, classificados em baixo e alto risco de desenvolvimento de câncer. Apenas os tipos de alto risco estão diretamente relacionados aos tumores malignos (INCA, 2021).

Segundo o Ministério da saúde (2015) , os cânceres do colo do útero são originados por um dos 15 tipos oncogênicos do HPV, especialmente o tipo 16 e 18 que são os mais oncogênicos. Além do HPV, diversos outros fatores contribuem para o desenvolvimento desse câncer, como tabagismo, consumo de alimentos processados, uso prolongado de contraceptivos orais, início precoce da atividade sexual e ter tido múltiplos partos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, os ensaios clínicos e a vigilância após o período de comercialização e consumo mostram que as vacinas contra o HPV são eficazes e seguras na prevenção da infecção, inibindo as lesões pré-cancerosas de evolução rápida e câncer invasivo. A vacinação contra o HPV, recomendada para meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 9 e 14 anos, é considerada eficaz e segura na prevenção da infecção e das lesões pré-cancerosas. Embora seja uma medida importante, a vacinação não substitui os testes de rastreamento do câncer cervical. Portanto, é essencial manter e reforçar os programas de rastreamento em países onde a vacina é introduzida (INCA, 2021).

A estratégia mais comum para o rastreamento do câncer do colo do útero ainda é o exame citopatológico regular. Alcançar uma alta cobertura desse exame na população-alvo é crucial na atenção primária, pois está associado a uma redução significativa na incidência e mortalidade por essa doença. Países que alcançam uma cobertura acima de 50% do exame a cada três a cinco anos apresentam taxas de mortalidade inferiores a três por 100 mil mulheres por ano, e aqueles com cobertura acima de 70% têm taxas iguais ou inferiores a duas mortes por 100 mil mulheres por ano (INCA, 2016).

Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), o exame citológico (EC) demonstra uma eficácia significativa na identificação precoce de lesões precursoras do câncer invasivo. Quando detectadas precocemente, essas lesões têm potencial de cura em 100% dos casos. O EC visa identificar lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma in situ, sendo recomendado para mulheres entre 25 e 64 anos que já tiveram atividade sexual. Trata-se de um procedimento indolor, acessível e eficaz, realizado por meio da coleta de material citológico. Para garantir sua eficácia, é essencial uma organização abrangente e de qualidade do programa de rastreamento, incluindo a busca ativa por pacientes (Santos, 2014).

Estudos conduzidos pela *International Agency for Research on Cancer (IARC)* em 1986 mostraram que mulheres entre 35 e 64 anos, com exames citopatológicos cervicais negativos, podem fazer o próximo exame a cada três anos, com eficácia semelhante à realização anual. Isso resultou em uma redução significativa na incidência de câncer cervical invasivo. Estudos anteriores demonstraram que a proteção conferida por exames negativos pode durar até dez anos. Estudos mais recentes confirmam a segurança do exame citológico a cada três anos após resultados negativos (INCA, 2016; IARC, 1986).

O debate sobre quem deve ser rastreado para o câncer cervical envolve considerações sobre a atividade sexual e a faixa etária das mulheres. Mulheres que nunca tiveram relações sexuais geralmente não estão expostas ao HPV, o principal fator de risco para o câncer cervical. Estudos sugerem que iniciar o rastreamento aos 25 anos, em vez dos 20 anos, resulta em uma pequena perda de redução (1%) na incidência do câncer cervical (INCA, 2016; IARC, 1986).

## **2.2 Breve histórico da prevenção do câncer do colo do útero no Brasil**

As estratégias governamentais para o controle do câncer do colo do útero compreendem quatro componentes essenciais: prevenção primária, identificação precoce, diagnóstico e tratamento, e cuidados paliativos. A detecção precoce é particularmente recomendada devido à sua eficácia na diminuição dos casos de câncer do colo do útero, sendo realizada por meio de programas e ações de rastreamento direcionado às mulheres em todos os níveis de cuidados em saúde, com foco especial na atenção primária (INCA, 2011).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS) e destaca-se como o primeiro ponto de cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS). A APS também desempenha um papel crucial na prevenção do câncer cervical por meio de educação em saúde, vacinação e rastreamento precoce, o qual é uma tecnologia essencial neste nível de atenção. Os profissionais de APS devem estar familiarizados com as diretrizes de rastreamento, orientar e encaminhar as mulheres conforme necessário, garantindo seu acompanhamento.

Em 2006, foi criada e aprovada a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que estabelece a Saúde da Família como o modelo preferencial de reorganização da atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS). A APS funciona como o primeiro ponto de contato dos usuários com o SUS, proporcionando um ambiente onde uma equipe multiprofissional oferece cuidados diretos aos usuários e realiza atividades educativas em saúde, resultando em mudanças na prática da saúde pública no Brasil (INCA, 2016).

Em março de 2011, o compromisso com o controle do câncer do colo do útero foi reafirmado pelo governo federal com o lançamento de iniciativas para fortalecer a rede de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Na mesma época, o INCA publicou as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, as quais revisaram e atualizaram as recomendações clínicas previamente estabelecidas na Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais de Conduas Preconizadas (INCA, 2011)

No ano de 2013, o Ministério da Saúde redefiniu a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito) como parte da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Essa iniciativa visa estabelecer padrões de qualidade e avaliar o desempenho dos laboratórios públicos e privados que prestam serviços para o SUS por meio do acompanhamento realizado pelos gestores do sistema de saúde (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde em 2014 lançou uma campanha de vacinação contra o HPV para adolescentes do sexo feminino, usando a vacina quadrivalente que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do vírus. Esta iniciativa visa contribuir significativamente para a prevenção do câncer do colo do útero. Paralelamente, o Ministério da Saúde e o INCA elaboraram o Guia Prático sobre HPV para esclarecer dúvidas sobre o assunto (INCA, 2016).

### **2.3 Perfil clínico e epidemiológico do câncer de colo do útero no Brasil**

No Brasil, o câncer do colo do útero figura como o terceiro tipo mais comum de câncer e a quarta principal causa de morte, apesar de ter grandes chances de cura quando diagnosticado precocemente. A alta incidência, prevalência, morbidade e mortalidade associadas a essa doença destacam a necessidade de esforços para compreender os cuidados necessários e as razões por trás dessa elevada incidência (Carvalho, 2018).

Existe uma associação identificada entre estágios clínicos avançados e níveis educacionais mais baixos, além de condições socioeconômicas desfavoráveis entre as mulheres analisadas. Isso ressalta a gravidade do impacto da falta de acesso às condições essenciais garantidas pela constituição nas perspectivas de vida das mulheres, especialmente aquelas pertencentes a grupos étnicos minoritários, com baixa renda e níveis educacionais mais baixos. Essa situação revela uma questão que vai além do domínio da saúde, mas também envolve aspectos sociais mais amplos (Vaz *et al.*, 2020).

A idade das mulheres identificadas com câncer de colo de útero variava de 18 a 95 anos, com a maioria situada na faixa etária de 31 a 60 anos. As diretrizes do Ministério da Saúde sugerem que o exame preventivo seja realizado entre os 24 e 65 anos, enfatizando a

importância de considerar as características individuais de cada paciente, como histórico familiar de câncer (Brasil, 2016).

A correlação entre câncer de colo do útero e história sexual indica o Papiloma Vírus Humano (HPV) como um fator desencadeante, enquanto diversos outros elementos surgem como correlacionados à doença, incluindo baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, uso prolongado de contraceptivos, múltiplos parceiros sexuais, condições de higiene precárias e falta de realização de exames, especialmente em casos de estágios avançados. (Sá *et al.*, 2020).

Estudos destacam um perfil particularmente específico das mulheres afetadas pelo câncer do colo do útero: início precoce da atividade sexual (antes dos 18 anos), uso prolongado de contraceptivos, prática de relações sexuais desprotegidas, infecção pelo HPV, tabagismo, consumo excessivo de álcool, múltiplos parceiros sexuais e higiene íntima inadequada. Dentro dessa análise, observa-se ainda um recorte mais específico: a maioria é de mulheres negras ou indígenas, com baixa escolaridade até o ensino fundamental, condição socioeconômica desfavorável, limitado acesso à informação e condições de vida precárias. Esses fatores não apenas aumentam o risco de desenvolvimento da doença, mas também prejudicam o prognóstico em caso de detecção tardia e início tardio do tratamento (Silva *et al.*, 2018)

Portanto, é crucial considerar os elementos que desencadeiam a doença, evitando atribuir culpa às mulheres por sua condição de saúde, uma vez que nem todas têm acesso adequado aos cuidados e informações necessárias. Reduzir a incidência de qualquer condição patológica é uma responsabilidade compartilhada entre o Estado e a sociedade civil, não cabendo apenas a uma das partes. As iniciativas de informação, conscientização e prevenção devem ser concebidas de forma inclusiva, visando alcançar diversos segmentos da população, especialmente mulheres com baixa escolaridade e limitado acesso à informação, que muitas vezes descobrem o câncer do colo do útero em estágios avançados (Gurgel *et al.*, 2019).

#### **2.4 Explorando os determinantes que afetam a adesão ao exame Citopatológico: O Enfermeiro como agente de transformação**

Os elementos pertinentes à infraestrutura de saúde que apresentam obstáculos à realização do Exame Citopatológico (EC) compreendem: a dificuldade de acesso ao serviço, evidenciada pela complexidade no agendamento do exame e pelas extensas filas de espera; a falta de engajamento por parte dos profissionais de saúde; a escassez de materiais necessários para a coleta do exame; a restrição de tempo enfrentada pelos enfermeiros devido à

sobrecarga de trabalho, resultando na diminuição da qualidade dos serviços oferecidos; a coleta de material inadequado para o exame, cuja execução inadequada inviabiliza a análise subsequente do material fixado na lâmina, refletindo uma falta de preparo ou atenção por parte do profissional de saúde (Costa, 2017).

A não adoção da estratégia de busca ativa resulta em uma sobrecarga para os enfermeiros em outras áreas de atuação, podendo levar à negligência dessa importante ação. A preferência por aguardar uma adesão espontânea das mulheres para a realização do exame de citologia cervical não é aconselhável. Diversos fatores, como medo, vergonha, ansiedade, timidez, comodismo, descuido, crenças, tabus e falta de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis, estão associados aos sentimentos das pacientes e dificultam a prática do exame (Ramos, 2016; Santos, 2015).

Outro elemento que impede a prática do exame está associado à situação econômica e sociocultural. Nesse contexto, destacam-se: falta de conhecimento sobre a importância do exame, status conjugal, carência de educação sexual, baixo nível de escolaridade, dedicação aos cuidados dos filhos, ausência de queixas ginecológicas, carga horária de trabalho extensa, negligência com a própria saúde, dificuldades financeiras e de locomoção. Compreender os fatores que dificultam a realização do Exame Citopatológico é essencial para mapear o perfil das mulheres na população, permitindo assim o desenvolvimento de estratégias mais adequadas para cada contexto. Isso, por sua vez, contribuirá para melhorar o rastreamento e o diagnóstico precoce do Câncer do Colo do Útero (Oliveira, 2018).

A contribuição do enfermeiro nas iniciativas de promoção e prevenção do câncer é de suma importância. Suas responsabilidades abrangem diversas áreas, incluindo a realização de consultas de enfermagem e exames citopatológicos, atividades educativas em colaboração com a equipe de saúde e a comunidade, gerenciamento e obtenção de recursos materiais e técnicos, garantia da qualidade dos exames, investigação, comunicação dos resultados e encaminhamento adequado para os procedimentos necessários quando necessário (Costa *et al.*, 2017).

O profissional de enfermagem deve conduzir consultas para abordar a importância do Exame Citopatológico (EC) e os fatores de risco para o Câncer do Colo do Útero (CCU). Para aumentar a cobertura do exame, é sugerido aproveitar as oportunidades em que as mulheres comparecem à unidade, seja para consulta própria ou como acompanhantes de outros usuários (Ramos, 2014).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na implementação e gestão do processo de enfermagem, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Seu objetivo é orientar as atividades de enfermagem para atender às necessidades individuais dos pacientes, contribuindo para identificar precocemente questões relacionadas à saúde e à doença. Isso envolve a promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação tanto para o paciente quanto para sua família e comunidade (Feitosa, 2014).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Este método tem como objetivo reunir e resumir os resultados de pesquisas sobre um tema específico, identificando lacunas no conhecimento e sintetizando diversos estudos publicados. Diante disso, escolheu-se conduzir uma (RIL) devido à importância de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Conforme descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é composta por seis fases distintas. A primeira fase consiste na identificação do tema e na formulação da pergunta norteadora. A segunda fase envolve o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Na terceira fase, são definidas as informações a serem extraídas ou categorizadas dos estudos selecionados. A quarta fase compreende a avaliação e análise detalhada dos estudos incluídos. A quinta fase corresponde à discussão dos resultados obtidos. Por fim, a sexta fase consiste na apresentação dos principais achados da revisão.

A formulação da pergunta de pesquisa é crucial e, neste estudo, foi utilizada a abordagem do método PICO, uma ferramenta eficaz para estruturar questões de pesquisa em saúde. O "P" representa a população de interesse, que neste caso são os Enfermeiros. O "I" simboliza a intervenção, focada nas Estratégias de prevenção do câncer do colo do útero realizadas por enfermeiros, enquanto o "Co" representa a atenção primária à saúde. Diante disso, a pergunta norteadora foi construída por meio da estratégia PICO, que resultou no seguinte problema de pesquisa “Qual é o papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero em contexto da atenção primária à saúde?”.

A pesquisa foi conduzida utilizando materiais provenientes da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), disponíveis no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Por meio da estratégia PICO, foram identificados os termos-chave pertinentes ao estudo, e os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram empregados: “Enfermagem”, “Enfermeiro”, “Cuidados de enfermagem”, “Câncer do colo do útero”, “prevenção”, “atenção primária à

saúde”. Para combinar esses descritores nas bases de dados, foram utilizados os operadores booleanos *OR* e *AND*, combinados de diferentes formas, conforme mostra no quadro 1:

**Quadro 1.** Estratégia de Busca PICO

<b>Acrônimo</b>	<b>Definição</b>	<b>Descrição</b>
<b>P</b>	População	Enfermeiros
<b>I</b>	Variáveis	Estratégias de prevenção do câncer do colo do útero realizadas por enfermeiros
<b>Co</b>	Outcome ou Desfecho	Atenção primária à saúde
<b>Estratégia de busca</b>	Enfermagem AND prevenção AND Câncer do colo do útero; Enfermeiro AND Câncer do colo do útero AND prevenção; Enfermagem OR Enfermeiro AND Câncer do colo do útero AND Atenção primária a saúde; Enfermagem OR cuidados de enfermagem AND Câncer do colo do Útero AND atenção primária à saúde.	

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Para seleção dos estudos, os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: artigos originais disponíveis integralmente online, que abordassem a temática e estivessem disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2013 a 2023. Por outro lado, foram excluídos artigos incompletos, duplicados, teses, monografias, revisões de literatura, estudos parciais, manuais técnicos e demais produções que não foram publicados em periódicos ou que tiveram avaliação por pares, além de manuscritos cujos títulos e resumos não estivessem relacionados com a temática.

Dessa forma, a seleção dos estudos seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses - extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)* (Moher *et al.*, 2010), o qual foi adaptado conforme observado na figura 1.

Após a busca nas bases de dados, foram localizados 465 estudos que foram avaliados de acordo com os critérios estabelecidos para inclusão e exclusão, seguidos por uma análise dos títulos e resumos, e por fim, leitura completa dos artigos elegíveis, resultando em 12 artigos. Esses estudos foram organizados em uma tabela, que incluiu os seguintes aspectos: base de dados, título do estudo, autor/ano, objetivo, metodologia e síntese dos resultados, conforme evidenciado no quadro 1.

Em seguida, para a análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin. A análise de conteúdo de Bardin é uma técnica usada em pesquisas qualitativas para examinar e entender o conteúdo de diferentes tipos de dados. Envolve várias etapas, começando com a pré-análise, onde o pesquisador se familiariza com os dados e estabelece objetivos. Em seguida, ele explora os dados em busca de padrões e temas emergentes, codifica as unidades relevantes, agrupá-las em categorias e, finalmente, analisa e interpreta os



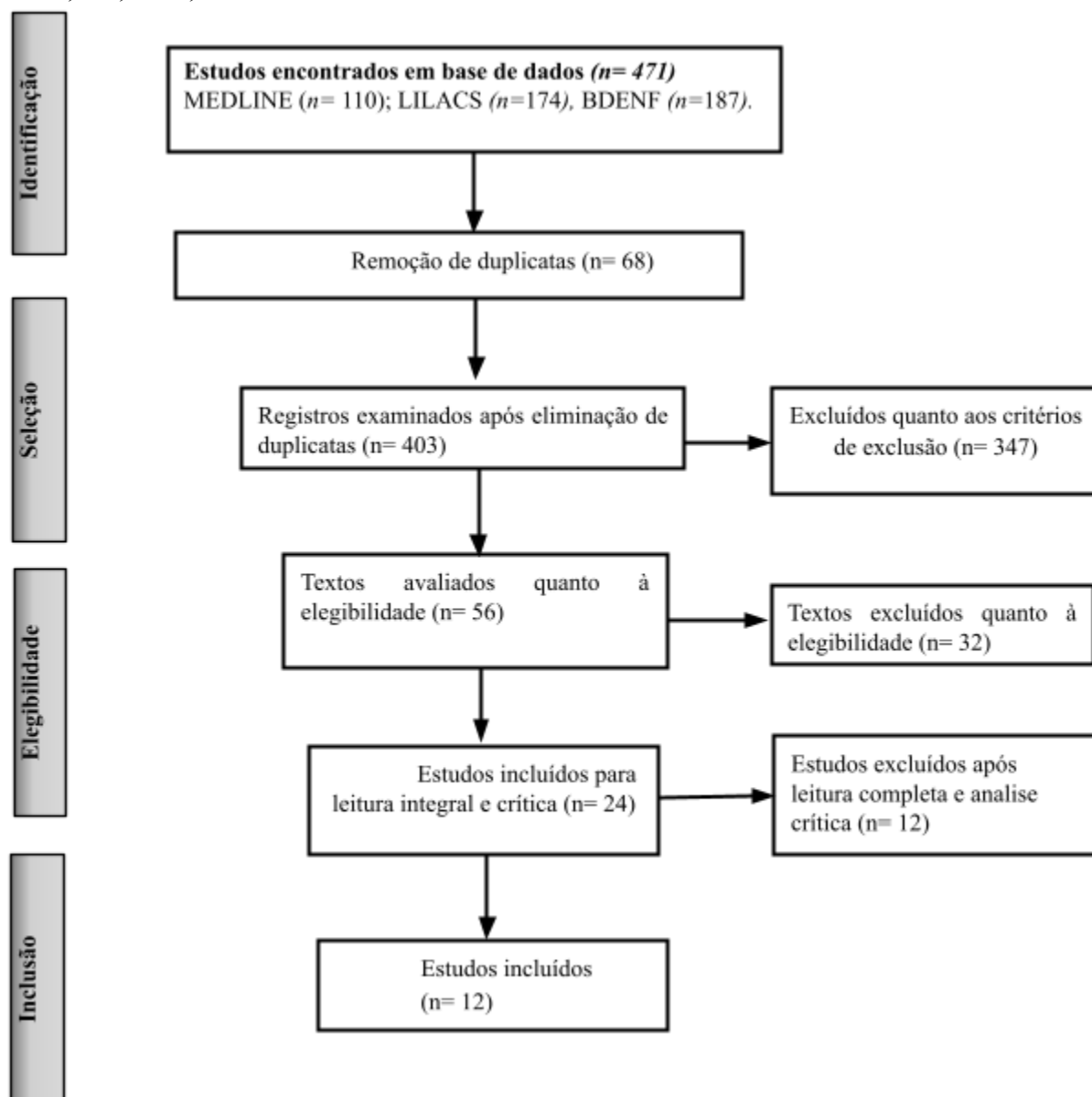
resultados. Essa abordagem ajuda os pesquisadores a compreender o conteúdo dos dados de forma profunda, gerando insights importantes para suas pesquisas (Bardin, 2010).

Devido à natureza de revisão integrativa, não foi requerida a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois foram empregados recursos secundários, sem requerer a participação direta de sujeitos. Contudo, os preceitos éticos foram estritamente seguidos, assegurando a preservação das concepções expostas pelos autores das fontes referenciadas durante esta investigação.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente foram identificados 471 artigos obtidos na base de dados MEDLINE (110), LILACS (174) e BDENF (187), disponíveis no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para garantir a integridade dos resultados, foi realizada a remoção de duplicatas, resultando na exclusão de 68 artigos. Após a remoção de duplicatas, 403 registros foram examinados para avaliação de sua relevância de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para o estudo, dos quais 347 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Dos 56 textos restantes, 24 foram selecionados para leitura integral e crítica, resultando na inclusão de 12 estudos finais para análise e discussão. Essa metódica abordagem de busca e seleção de artigos garantiu a qualidade e a relevância dos estudos incluídos neste trabalho.

**Figura 1.** Adaptação do fluxograma PRISMA para mostrar o processo de seleção dos artigos nas bases de dados. Colinas, MA, Brasil, 2024.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

Dentro do recorte temporal, houve maior predominância de artigos publicados em 2016 e 2017, com um total de 3 artigos em cada ano, o que corresponde a cerca de 25% do total de artigos analisados. Quanto aos tipos de estudos mais predominantes, o estudo mais comum foi o descritivo com uma ênfase em análises reflexivas e qualitativas, aparecendo em 6 dos 12 artigos selecionados, representando aproximadamente 50% do total, sugerindo uma preocupação em compreender melhor as práticas de prevenção do câncer do colo do útero e as percepções das mulheres sobre essas práticas.

Essas informações destacam a diversidade de fontes de pesquisa utilizadas, com ênfase nas bases de dados de Enfermagem BDEF e LILACS, que juntas compreendem a grande maioria dos artigos selecionados (91,67%). Além disso, o ano de 2016 e 2017 foi significativo em termos de produção de conhecimento sobre a prevenção do câncer do colo do útero, com um quarto dos artigos selecionados publicados nesses anos.

Essas informações podem ser relacionadas com o Quadro 2, que descreve os artigos selecionados e suas características, fornecendo uma visão geral das temáticas abordadas e dos métodos utilizados em cada estudo.

**Quadro 2.** Caracterização dos estudos contendo título do artigo, ano de publicação, autores, periódico em que foi publicado, objetivo e principais resultados. Colinas, MA, Brasil, 2024.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES (ANO)	OBJETIVO	MÉTODO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
BDEF – Enfermagem	Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de saúde pública para prevenção contra câncer do colo do útero	Gonçalves et al. (2016)	Refletir sobre o papel do enfermeiro, diante das ações para prevenção do câncer do colo do útero, informando as medidas públicas adotadas pelo governo.	Estudo descritivo, tipo análise reflexiva.	O Enfermeiro tem significativo papel na prevenção de câncer do colo do útero, atuando através de orientações ao público alvo, consulta ginecológica, na realização do exame de Papanicolaou.
LILACS	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde	Dias et al. (2021)	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do CCU são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para a realização do exame.
BDEF - Enfermagem	A vacina do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero: uma reflexão	Guedes et al. (2017)	promover reflexões sobre a vacina contra o papilomavírus humano (HPV) relacionadas à baixa adesão.	Estudo descritivo, tipo de análise reflexiva.	O câncer do colo do útero é um grande problema de saúde pública, sendo necessária a intensificação das estratégias para detecção precoce, bem como das medidas preventivas para controle da infecção por HPV.
LILACS	Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino.	Chiconel a FV; Chidassiu JB (2017)	Avaliar os conhecimentos e atitudes das mulheres em relação a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	Os resultados sugerem que, embora muitas mulheres tenham conhecimento sobre a importância do exame, ainda existem barreiras que dificultam sua realização, como falta de acesso a serviços de saúde e medo do procedimento. Isso ressalta a importância de abordar essas barreiras para aumentar a

					adesão ao rastreamento do câncer cervical.
LILACS	Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Minas	Costa (2021)	Analisar os fatores relacionados à não realização do exame Papanicolaou de mulheres da faixa etária de 25 a 64 anos	Trata-se de um estudo transversal.	Tais achados demonstram que mesmo em um público de alta escolaridade, estratégias de e ampliação da realização do exame de rastreamento do CCU envolvem questões passíveis de modificação, tais como a própria escolaridade, a renda e, potencialmente, o racismo estrutural, além de ações de educação em saúde para mulheres que não se graduaram na área da saúde.
BDENF-Enfermag em	Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo	Correio et al. (2015)	Compreender o processo do trabalho do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no controle do câncer do colo do útero	Estudo descritivo, tipo análise reflexiva	O enfermeiro que está inserido na atenção primária tem o papel de gerente e provedor da assistência à saúde e como função primordial o rastreamento dessa neoplasia por intermédio das consultas individuais e coleta do exame citopatológico.
LILACS	Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes	Oliveira <i>et al.</i> (2017)	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cérvico-uterino, na perspectiva das clientes.	Pesquisa qualitativa descritiva	Evidenciou-se a importância tanto da consulta de enfermagem à mulher, com ênfase no rastreamento do CCU, quanto das orientações individuais fornecidas nessa prática assistencial como uma oportunidade valiosa para prevenção do CCU.
BDENF - Enfermag em	Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica	Oliveira (2016)	Avaliar o perfil sociodemográfico e a adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na Atenção Básica.	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa	Os resultados destacaram que a adesão ao exame era influenciada por diversos fatores, incluindo o conhecimento sobre a importância do exame, a confiança no profissional de saúde e o acesso aos serviços de saúde. Isso ressalta a importância de estratégias para aumentar a conscientização e facilitar o acesso das mulheres ao rastreamento do câncer cervical.
LILACS	Acolhimento na consulta ginecológica de	Rocha et al. (2018)	Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia	estudo qualitativo	O acolhimento das mulheres na consulta ginecológica de enfermagem foi percebido como uma ação indispensável para o cuidado

	enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família		Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.		integral à saúde, visto que promove resultados positivos para a adesão às ações de prevenção do câncer cervical.
MEDLINE	Avaliando a eficácia das intervenções para aumentar a participação no rastreamento do câncer cervical.	Kurt; Akyuz (2019).	Avaliar a eficácia de três intervenções que são normalmente usadas para aumentar a adesão ao rastreio do cancro do colo do útero.	Estudo de intervenção	Os resultados mostraram que as intervenções utilizadas durante as visitas domiciliares e o conhecimento foram eficazes no incentivo às mulheres para participarem no rastreio do cancro do colo do útero.
BDEF - Enfermagem	Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem	Michelin et al. (2015)	Identificar a percepção das mulheres a respeito das atividades de Promoção da Saúde realizadas durante a consulta de enfermagem nas ações de prevenção do câncer ginecológico.	Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, através do desenvolvimento de Círculos de Cultura.	Nas consultas de enfermagem para prevenção do câncer do colo do útero o profissional deve considerar as crenças, os tabus, os saberes e os valores culturais, sociais e ambientais das usuárias, além de dar liberdade para que esta se expresse, facilitando o vínculo e a confiança mútua.
LILACS	Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau.	Silva et al. (2021)	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em relação ao exame Papanicolau.	Estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal.	Embora praticamente todas as mulheres entrevistadas tenham ouvido falar do exame Papanicolau (97,2%), mais da metade delas demonstrou um conhecimento insuficiente (72,8%). Também foi observado que, a maioria das mulheres (58,44%) demonstrou uma prática adequada.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

A análise de dados foi feita a partir do conteúdo de Bardin que segue um processo dividido em quatro etapas: Pré-análise, Exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e Interpretação. Durante a etapa de Interpretação, o estudo foi organizado em dois eixos temáticos, intitulados como: "O papel do Enfermeiro na implementação de estratégias de prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde" e "Conhecimento e atitudes das mulheres em relação às estratégias de prevenção do câncer do colo do útero".

Esses dois eixos fornecem uma estrutura abrangente para discutir e analisar as questões relacionadas à prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária, desde a importância do papel dos enfermeiros até os desafios enfrentados na implementação das estratégias de prevenção.

Diante disso, com base na análise dos artigos selecionados, destaca-se que as intervenções de enfermagem, como a educação em saúde e a coleta de material citopatológico, desempenham um papel fundamental na prevenção desse tipo de câncer. Além disso, as consultas de enfermagem proporcionam oportunidades valiosas para fornecer orientações individuais sobre a prevenção do câncer de colo do útero. Carneiro *et al.* (2019), Autores como Correio *et al.* (2015), Santiago *et al.* (2014), Dias *et al.* (2021), Oliveira *et al.* (2017) e Silva *et al.* (2017) corroboram essa visão, destacando a importância do papel dos enfermeiros na promoção da saúde e na prevenção do câncer cervical, sublinhando a necessidade de estratégias de atuação nesse contexto.

Por outro lado, vários estudos apontam para as fragilidades relacionadas ao conhecimento e à adesão das mulheres aos métodos de prevenção do câncer do colo do útero. A falta de compreensão sobre a doença, juntamente com as barreiras sociais e culturais, contribui para a baixa adesão aos exames de rastreamento, como o Papanicolaou. Assim, é crucial que as estratégias de prevenção sejam acompanhadas por esforços contínuos para conscientizar e educar as mulheres sobre a importância da detecção precoce e do acesso aos serviços de saúde, visando reduzir a incidência e a mortalidade relacionadas ao câncer de colo do útero. Este cenário é corroborado por estudos como os de Santiago *et al.* (2014), Chiconela; Chidassicua (2017), Silva *et al.* (2021), Carneiro *et al.* (2019), Oliveira *et al.* (2016), Rocha *et al.* (2018), que destacam esses desafios, indicando a necessidade de superá-los para garantir uma maior eficácia nas medidas preventivas e, conseqüentemente, uma melhor saúde para as mulheres.

Com isso, é evidente que, ao utilizar os documentos científicos como base para este estudo, foi possível confrontar diferentes perspectivas com as de diversos autores. O aprofundamento desse tema é de grande importância tanto social quanto acadêmico, pois é crucial que as mulheres-alvo, com idades entre 25 e 64 anos, realizem exames regularmente, especialmente o Papanicolau. Isso visa fortalecer a conscientização e promover a procura ativa pelos serviços de saúde, visando à manutenção da saúde ginecológica e a redução da morbimortalidade no país.

#### **4.1 O papel do Enfermeiro na implementação de estratégias de prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde**

Dado o elevado número de casos e a gravidade do câncer do colo do útero, cabe aos gestores e profissionais de saúde implementar medidas para controlar a doença e garantir uma abordagem holística no cuidado, priorizando especialmente a prevenção e promoção da saúde. Essas iniciativas de promoção, incluindo atividades educativas, são amplamente realizadas na atenção primária à saúde (OMS, 2013).

A prevenção do câncer do colo do útero é um tema de extrema importância na saúde pública, e o papel do enfermeiro nesse contexto tem sido objeto de estudo e análise por diversos pesquisadores. Ao revisar os trabalhos de Carneiro *et al.* (2019), Correio *et al.* (2015), Santiago *et al.* (2014), Dias *et al.* (2021), Oliveira *et al.* (2017) e Silva *et al.* (2017), é possível compreender melhor a contribuição dos enfermeiros na prevenção dessa doença.

É consensual entre os autores citados destacar a importância de que o processo de trabalho dos enfermeiros seja orientado pelas diretrizes e protocolos estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), especialmente no que diz respeito ao rastreamento do câncer de colo do útero. Isso é fundamental não apenas para garantir uma cobertura abrangente, mas também para alcançar os objetivos delineados nos programas de prevenção dessa condição específica.

As estratégias governamentais para controlar o câncer do colo do útero envolvem quatro elementos-chave: prevenção primária, detecção precoce, diagnóstico e tratamento. A detecção precoce, especialmente por meio de programas de rastreamento, é altamente recomendada devido à sua eficácia na redução dos casos de câncer do colo do útero, com ênfase na atenção primária à saúde (OMS, 2012).

Para combater o alto índice de câncer cervical, foram desenvolvidas vacinas contra o HPV, que são eficazes na prevenção da infecção e na redução de lesões pré-cancerosas. Recomenda-se a vacinação para meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 09 e 14 anos. Além disso, o exame citopatológico é indicado para mulheres de 25 a 64 anos, a cada três anos, após dois resultados negativos consecutivos. Ambas as medidas estão disponíveis no SUS (INCA, 2021).

O estudo de Gonçalves *et al.* (2016) mostra que a prevenção inicial do câncer do colo do útero está associada à redução do risco de contrair o papilomavírus humano (HPV), cuja transmissão ocorre principalmente por via sexual, presumivelmente através de pequenas lesões na mucosa ou pele da região genital. Esse tipo de prevenção se refere à adoção de

medidas que impedem o surgimento da doença ao intervir no ambiente e nos fatores de risco, evitando assim o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, é importante ressaltar o significativo papel social desempenhado pelos profissionais de enfermagem, especialmente os enfermeiros, que trabalham em diversos níveis de atenção à saúde. Pesquisas Dias *et al.* (2021) e Carneiro *et al.* (2019) enfatizam que os enfermeiros desempenham um papel estratégico na promoção do acesso universal à saúde. Isso se deve não apenas ao fato de representarem a maior parte da força de trabalho na área da saúde, mas também por serem frequentemente o principal ponto de contato humano para os pacientes em muitas regiões do mundo (OMS, 2023).

De acordo com Dias *et al.* (2021), o enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção do câncer de colo do útero, envolvendo-se em atividades como monitoramento, identificação de fatores de risco, esclarecimento de dúvidas e realização de exames preventivos. Essas medidas visam assegurar a qualidade e a segurança do cuidado na atenção primária. Carneiro *et al.* (2019) também afirmam que o enfermeiro é o profissional mais engajado na promoção do rastreamento do câncer de colo do útero, responsável por fornecer informações, acolher as pacientes e preservar sua privacidade durante as consultas de enfermagem.

Os estudos de Gonçalves *et al.* (2016), Silva *et al.* (2017) e Carneiro *et al.* (2019) destacam a importância da atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer cervical, seja em unidades de saúde ou na estratégia de saúde da família. Eles enfatizam que as ações de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero se concentram na educação em saúde e na coleta de material citopatológico. Além disso, destacam o significativo papel do enfermeiro, que fornece orientações, realiza exames, garante registros de qualidade e encaminha para tratamento adequado.

Ratificando com a pesquisa de Dias *et al.* (2021), destaca-se o papel dos profissionais de enfermagem em incentivar as mulheres a realizar consultas e exames de rastreamento regularmente, crucial para a promoção da saúde feminina. Eles atuam como facilitadores, fornecendo informações sobre a importância desses exames na detecção precoce de doenças, como o câncer do colo do útero. Além disso, esses profissionais são essenciais na construção de confiança e na criação de um ambiente acolhedor durante as consultas, o que pode motivar as mulheres a participar ativamente de programas de prevenção.

A consulta de enfermagem é um momento crucial para realizar o exame, fortalecendo o vínculo entre a paciente e o profissional. A pesquisa de Rocha *et al.* (2018) enfatiza a relevância do acolhimento durante a consulta de enfermagem na prevenção do CCU. O estudo



observou que o acolhimento está associado ao retorno das mulheres à Unidade Básica de Saúde para receber resultados de exames citopatológicos e outros atendimentos com o mesmo enfermeiro, ressaltando a importância do diálogo e da conduta profissional durante o atendimento.

No estudo realizado com enfermeiros da estratégia saúde da família, conduzido por Correia *et al.* (2015), evidenciaram que as estratégias para educação em saúde incluem palestras frequentes sobre sexualidade, prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e câncer do colo do útero realizadas na própria Unidade de Saúde da Família. Além disso, durante as consultas de enfermagem, aproveita-se a oportunidade para esclarecer dúvidas e orientar as usuárias.

Ainda na pesquisa de Correia *et al.* (2015), a palestra é mencionada como uma das atividades mais frequentemente empregadas pelas enfermeiras para conduzir ações educativas com as usuárias, proporcionando uma excelente oportunidade para estabelecer um diálogo pedagógico mais inclusivo com as participantes. No contexto de abordagem individual, a consulta de enfermagem é vista não apenas como um ambiente clínico convencional ligado a protocolos e procedimentos estabelecidos, mas também como um espaço para promover reflexão e capacitação da mulher (Durand, 2013).

Em outro cenário, a pesquisa conduzida por Oliveira *et al.* (2017), foram identificadas intervenções de enfermagem para prevenir o câncer de colo do útero, incluindo estratégias comportamentais (lembretes, cartas, telefonemas), cognitivas (informações sobre prevenção) e sociais (visitas domiciliares, busca ativa). Destacando a importância da comunicação clara e do estabelecimento de vínculos entre enfermeiros e pacientes, influenciando os comportamentos e hábitos saudáveis das mulheres. Tanto a consulta de enfermagem quanto às orientações individuais oferecidas durante essa prática são fundamentais para a prevenção do CCU.

Deste modo, a enfermagem além de realizar atividades de educação continuada, também precisa realizar atividades educativas em saúde como aponta o estudo de Dias *et al.* (2021), realizado em Pernambuco, destaca o papel da enfermagem na promoção da saúde, especialmente no contexto da prevenção do câncer de colo uterino e das infecções sexualmente transmissíveis (IST). O estudo revela que as enfermeiras conduzem palestras educativas sobre esses temas, incentivando a realização do exame preventivo. Além disso, os Agentes Comunitários de Saúde desempenham um papel fundamental na busca ativa das mulheres na faixa etária adequada, agendando exames e fornecendo informações sobre os serviços disponíveis, contribuindo assim para melhorar o acesso ao cuidado preventivo.

Em relação a eficácia das intervenções, os autores Kurt e Akyuz (2019) realizaram uma pesquisa que examinou a eficácia de intervenções destinadas a aumentar a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres de 30 a 65 anos em três regiões do país. Um total de 520 visitas domiciliares foram realizadas, convidando 356 mulheres para participar do rastreamento. Os resultados indicaram que as intervenções implementadas durante as visitas domiciliares, combinadas com educação, foram eficazes em motivar a participação das mulheres no rastreamento do câncer do colo do útero. Observou-se que os participantes que receberam sessões individuais de educação, acompanhadas por material informativo, apresentaram uma taxa de adesão ao rastreamento mais alta em comparação com aqueles que receberam apenas material informativo ou um convite verbal.

Em concordância os autores Oliveira (2017), confirmam que as intervenções têm um impacto significativo na conscientização das mulheres sobre a importância do exame preventivo. Através de abordagens educativas eficazes, os enfermeiros podem capacitar as mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde ginecológica, incentivando a busca regular pelo exame.

Conforme os autores Oliveira *et al.*, (2016), os principais motivos para a não adesão de mulheres ao exame citopatológico foram: constrangimento durante o exame ginecológico e crenças negativas sobre cuidados de saúde, resultando em uma menor participação no rastreamento do câncer do colo do útero (CCS). Portanto, intervenções para aumentar a participação no CCS devem ser adaptadas às crenças de saúde e às normas culturais específicas de cada comunidade-alvo feminina.

Diante disso, o enfermeiro deve adotar uma abordagem abrangente em sua prática, buscando oferecer cuidados humanizados e integrados. Dessa forma, o controle do câncer de colo de útero envolve ações que visam a promoção da saúde, prevenção do câncer e melhoria da qualidade de vida. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesses esforços, envolvendo-se em atividades como visitas domiciliares e consultas de enfermagem, garantindo uma abordagem completa e centrada no paciente (Gonçalves *et al.*, 2011).

Portanto, considerando as evidências fornecidas pelos estudos de Carneiro *et al.* (2019), Correio *et al.* (2015), Santiago *et al.* (2014), Dias *et al.* (2021), Oliveira e Fernandes (2017) e Silva *et al.* (2017), é evidente que o enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de colo do útero. Desde a realização de exames preventivos até a educação e conscientização das mulheres, os enfermeiros têm um papel versátil e indispensável nesse processo, contribuindo significativamente para a redução da incidência e mortalidade por essa doença. Com isso, o envolvimento ativo e a participação dos

enfermeiros em todas as fases do processo de prevenção do câncer de colo do útero podem influenciar positivamente a adesão das mulheres às práticas preventivas, assegurando assim uma detecção precoce mais eficaz e um tratamento mais oportuno da doença.

#### **4.2 Conhecimento e atitude das mulheres em relação às estratégias de prevenção do câncer do colo do útero**

Analisando os estudos de Santiago *et al.* (2014) e Chiconela; Chidassicua (2017), é possível observar que o conhecimento das mulheres sobre as estratégias de prevenção do câncer de colo do útero varia significativamente. O estudo de Santiago *et al.* (2014) tinha como objetivo descrever o conhecimento e a prática sobre o Papanicolaou das mulheres entre 25 a 59 anos atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. Resultados mostraram que muitas mulheres têm conhecimento sobre o exame preventivo de Papanicolaou, mas algumas apresentam lacunas em relação à sua importância e periodicidade.

O estudo conduzido por Chiconela e Chidassicua (2017) com 14 mulheres atendidas em um serviço de saúde de Moçambique teve como objetivo avaliar os conhecimentos e atitudes dessas mulheres em relação à importância do exame preventivo do câncer do colo uterino. Os resultados mostraram que houve uma diversidade de percepções entre as mulheres entrevistadas quanto às vias de transmissão do vírus do papiloma humano (HPV). Cerca de metade das participantes (10) mencionou o contato sexual como a principal forma de transmissão, enquanto algumas não souberam responder e outras demonstraram conhecimentos sobre outras vias de transmissão, como parto, beijo e compartilhamento de roupas contaminadas.

Quando indagadas sobre os elementos que contribuem para o risco de desenvolver câncer do colo do útero (CCU), metade das mulheres entrevistadas mencionou corretamente a multiplicidade de parceiros e a má alimentação. Estudos destacam que os principais fatores de risco para o CCU incluem atividade sexual precoce, baixo nível sociocultural, multiparidade, tabagismo, uso prolongado de pílulas anticoncepcionais e a infecção pelo vírus HPV, presente em mais de 90% dos casos de CCU (Mendonça, 2010). A associação de apenas dois fatores de risco pelos entrevistados ressalta a importância de um melhor entendimento desses fatores para aderir às estratégias preventivas (Chiconela; Chidassicua, 2017).

Na investigação realizada por Oliveira (2016), examinou-se o perfil sociodemográfico das mulheres e sua adesão ao exame citológico do colo do útero na Atenção Básica. Conduzido em 20 Unidades de Saúde da Família, o estudo contou com a participação de 384 mulheres, apontando que 96,4% das entrevistadas declararam ter realizado o exame citológico

pelo menos uma vez, seguindo uma frequência anual. A timidez, a ansiedade e a demora na obtenção dos resultados foram identificados como os principais fatores que dificultam a realização do exame citológico.

No entanto, de acordo com Silva *et al.* (2021), a principal justificativa apontada para a falta de adesão ao exame é a falta de compreensão sobre o procedimento. Em sua pesquisa, conduzida com 47 mulheres para avaliar o conhecimento e a prática relacionados ao exame de Papanicolaou em mulheres de 25 a 59 anos, foi constatado que 69,7% das entrevistadas não estavam cientes de que o material coletado durante o exame era uma secreção vaginal, enquanto 86,2% das participantes não souberam responder quais cuidados prévios deveriam ser adotados antes do exame. Essa falta de preparação pode comprometer a qualidade da amostra coletada, muitas vezes resultando na necessidade de repetição do exame, o que causa desconforto e contribui para a baixa adesão ao procedimento.

Dados mostram que a disposição e a busca pelo exame preventivo estão intimamente ligadas à compreensão da importância desse procedimento para a preservação da saúde da mulher, sendo essencial compreender o impacto do comportamento social na prevenção do CCU. No entanto, uma proporção significativa das mulheres entrevistadas (mais de metade, totalizando 9 participantes) demonstrou falta de informação sobre a relevância e os objetivos do exame preventivo do CCU (Chiconela; Chidassicua, 2017).

Devido a essa falta de informações, as mulheres estão mais suscetíveis a contrair a doença e a sofrer danos significativos, uma vez que muitas vezes recebem diagnóstico tardio devido à dificuldade em reconhecer os sinais e sintomas (Silva *et al.*, 2020).

Por outro lado, Chiconela e Chidassicua (2017) ressaltam que algumas mulheres têm compreensão insuficiente sobre o exame preventivo, o que pode levar a atrasos no diagnóstico e tratamento da doença. Essas discrepâncias no conhecimento destacam a necessidade de intervenções educativas direcionadas para esclarecer informações sobre a prevenção do câncer cervical, enfatizando a importância do rastreamento regular e a periodicidade recomendada para o exame de Papanicolaou.

Esse exame é uma medida de diagnóstico eficaz e rápida, crucial para detecção de lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas, permitindo o início do tratamento e a interrupção da progressão da doença (Barcelos, 2011). Dessa forma, trata-se de um procedimento indolor, eficaz e de baixo custo, recomendado para mulheres após o início da atividade sexual (Ribeiro *et al.*, 2019).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, 6,1% das mulheres entre 25 e 64 anos nunca realizaram o exame preventivo para o câncer de colo do útero. Esse dado

ressalta uma lacuna na realização do exame preventivo, indicando uma parcela da população feminina que não está sendo alcançada pelas estratégias de prevenção (IBGE, 2021).

Paralelamente, a pesquisa conduzida por Carneiro *et al.* (2019) destaca o papel fundamental do enfermeiro na abordagem do câncer de colo do útero, enfatizando a diversidade de funções desempenhadas por esse profissional, que vão desde a realização dos exames preventivos até a orientação e educação das mulheres sobre a importância do rastreamento. Essa correlação evidencia a necessidade de fortalecer as estratégias de capacitação e atuação dos enfermeiros para aumentar a adesão ao rastreamento e melhorar os resultados de saúde das mulheres.

Além do conhecimento, as atitudes das mulheres desempenham um papel crucial na adesão às estratégias de prevenção do câncer de colo do útero. O estudo de Oliveira *et al.* (2016) destaca que a adesão ao exame citológico na atenção básica é influenciada por diversos fatores, incluindo a confiança no profissional de saúde, o acesso aos serviços de saúde e a percepção sobre a importância do exame. Nesse contexto, mulheres que se sentem confortáveis e confiantes no ambiente de atendimento têm mais probabilidade de realizar o exame preventivo regularmente.

Durante a consulta, o enfermeiro não apenas realiza o procedimento técnico, mas também orienta sobre conhecimento, prevenção e controle de efeitos adversos. A pesquisa de Rocha *et al.* (2018) reforça a importância do acolhimento durante a consulta de enfermagem, observando sua associação ao retorno das mulheres para receberem resultados de exames citopatológicos, destacando o papel do diálogo e da conduta profissional nesse processo.

A falta de conhecimento sobre o exame de Papanicolaou reduz a busca das mulheres por serviços de saúde, como mostra no estudo de Gonçalves *et al.* (2016), os resultados apontaram também que barreiras emocionais, como medo, vergonha e constrangimento são fatores que interferem na realização do exame, especialmente quando o profissional é do sexo masculino. Portanto, os profissionais de saúde devem adotar abordagens sensíveis e empáticas para abordar essas preocupações e criar um ambiente acolhedor que promova a participação das mulheres nos programas de prevenção.

Ao analisar os resultados das pesquisas abordadas pelos autores Santiago *et al.* (2014), Chiconela (2017) e Oliveira *et al.* (2016), observa-se uma convergência de achados que ressaltam a complexidade e a multiplicidade de fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou. Os estudos destacam variáveis demográficas, socioeconômicas, e condições gerais de saúde da mulher como determinantes importantes nesse contexto. Em relação às variáveis demográficas, como idade, estado marital, escolaridade e renda, as

pesquisas evidenciam que mulheres mais jovens, solteiras e com menor escolaridade e renda têm uma maior probabilidade de não realizar o exame.

A não realização do exame preventivo pelas mulheres está associada ao déficit de informação acerca da gravidade da doença e da importância do exame citológico, o qual está diretamente ligado ao nível de instrução. Ademais, a baixa renda familiar também exerce influência na falta de adesão ao exame, uma vez que mulheres com menor renda tendem a possuir menor conhecimento em saúde (Oliveira *et al.* 2016).

Diante disso, os estudos mostram que a utilização de práticas preventivas reduz as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e melhora o estado geral de saúde (Gonsalves *et al.* 2016). Além disso, os enfermeiros em âmbito da Atenção Básica desempenham um papel crucial na detecção precoce do câncer do colo do útero, tanto por meio de rastreamento em mulheres saudáveis quanto pelo diagnóstico precoce em pacientes com sintomas ou alterações prévias. Sendo assim o profissional enfermeiro torna-se essencial para realizar a busca ativa, a educação continuada em saúde, tornando-se um agente da comunicação é um fator importantíssimo para a prevenção do CCU (Dias *et al.* 2021).

## 5 CONCLUSÃO

Diante das análises realizadas sobre a importância da prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde, é possível concluir que se trata de um tema de extrema relevância para a saúde pública, especialmente no Brasil, onde essa doença figura como o terceiro tipo mais comum de câncer entre mulheres. A implementação de estratégias eficazes de prevenção é fundamental para reduzir a incidência e mortalidade por essa doença.

Entende-se que o propósito da pesquisa foi alcançado, e a questão principal foi devidamente abordada ao identificar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Básica. Isso incluiu atividades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, prevenção e diagnóstico da doença por meio de exames citopatológicos, educação em saúde, estabelecimento de vínculos entre enfermeiro e paciente, busca proativa e prestação de cuidados humanizados. Além de capacitação profissional garantindo que estejam preparados para lidar com os desafios relacionados à prevenção dessa enfermidade.

No entanto, conforme as análises efetuadas nos estudos, foi observado que, mesmo com os progressos alcançados, existem obstáculos a serem enfrentados, tais como a escassez de recursos, instalações inadequadas para o atendimento e barreiras geográficas. Ademais, ressaltam a relevância de uma abordagem centrada no paciente e humanizada, que leve em consideração as características socioeconômicas e culturais das mulheres.

Em suma, o envolvimento ativo e a participação dos enfermeiros em todas as etapas do processo de prevenção do câncer de colo do útero têm o potencial de impactar positivamente a adesão das mulheres às práticas preventivas, contribuindo para uma detecção precoce mais eficaz e um tratamento mais oportuno da doença. Essa abordagem colaborativa e multidisciplinar é essencial para enfrentar esse desafio de saúde pública e garantir o bem-estar das mulheres em nosso país.

Com relação às limitações, observa-se que ainda existe um baixo quantitativo de estudos relacionados à temática, mostrando a importância de investimento em maiores produções científica principalmente relacionada aos estigmas que este exame representa para as mulheres, os quais devem ser melhor estudados para a criação de estratégias mais efetivas que alcance este segmento populacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2016: Incidência do Câncer no Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Ações de Enfermagem para o controle do câncer: Uma proposta de integração ensino-serviço. 3rd edição. Rio de Janeiro: ESDEVA; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Brasília (DF); 2012.

BRASIL. Portaria nº 3.388, de 30 de dezembro de 2013. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4 ed. Lisboa: Editora Edições 70; 2010.

CARNEIRO, C. P. FONSECA. *et al.* O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. 1362-1362, 2019.

CARVALHO, P. G.; *et al.* Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 687-701, 2018.

CHEN, L. *et al.* Integrated analysis of HPV-mediated immune alterations in cervical cancer. **Gynecologic Oncology**, v. 149, n. 2, p. 248-255, 2018.

Chiconela, F.V.; Chidassicua, J.B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, vol. 19, pp. 1-9, Jan-Dec 2017.

CORREIO, K. D. L. *et al.* Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2425-2439, 2015.

CORREIO, K. D. L. *et al.* Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 7, n, 2, p. 2425-2439, abr.-jun. 2015.

COSTA, L. O. **Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (projeto CUME)**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

DA SILVA, A. A. L.; *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de mulheres com câncer no trato genital submetidas à radioterapia. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, p. e58467, 2019.



DE SÁ, R. L. *et al.* Mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no estado do Maranhão: perfil epidemiológico e tendência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e13942876-e13942876, 2020.

DIAS, E. G.; CARVALHO, B. C.; ALVES, N. S.; CALDEIRA, M. B.; TEIXEIRA, J. A. L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde / Performance of the nurse in the prevention of cervical cancer in Health Units. **J. Health Biol. Sci. (Online)**, v. 9, 1, p. 1-6, 2021.

Feitosa W F, da Silva MGP, da Silva Aguiar LR, de Miranda Barros MC. Prevenção de câncer de colo uterino: uma experiência na unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, 2014;(1), 2435- 2446.

FERNANDES, J. V. *et al.* Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau entre usuárias de um serviço de atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 7, p. 215-220, 2011.

Gonçalves, T.F.P.; Gimenes, G.S.R.; Preto, V.A.; Cervelatti, E.P. Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de saúde pública para prevenção contra o câncer do colo do útero. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, vol. 10, no. 6, pp. 2214-2222, 2016.

GUEDES, M. C. R. *et al.* A vacina do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero: uma reflexão. **Revista Enfermagem UFPE Online**, v. 11, n. 1, p. 224-231, 2017.

GURGEL, L. C. *et al.* Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura/Perception of women on uterine cervix prevention Papanicolau: An Integrative Review of Literature. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 46, p. 434-445, 2019.

INTERNATIONAL AGENCY OF RESEARCH ON CANCER. IARC Working Group on Evaluation of Cervical Cancer Screening Programmes. Screening for squamous cervical cancer: duration of low risk after negative results of cervical cytology and its implication for screening policies. **British Medical Journal**, v. 293, n. 6548, p. 659-664, 1986.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Dados e números sobre câncer do colo do útero: Relatório anual 2023**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022a.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Fatores de risco- incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022b.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 104 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2 ed. rev atualizada. - Rio de Janeiro: INCA, 2016.

KURT, G.; AKYUZ, A. Avaliando a eficácia das intervenções para aumentar a participação no rastreamento do câncer cervical. **Jornal de Pesquisa em Enfermagem**, v. 27, n. 5, p. 40, 2019.

LIMA, A. L. G. *et al.* Prevenção do câncer de colo de útero: conhecimentos, práticas e fatores associados às mulheres de baixa renda. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, n. 5, p. 127-135, 2015.

MACHADO, Liane Bahú et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer do colo uterino para a melhora de vida de mulheres. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e30910716648- e30910716648, 2021.

MENDES KS, Silveira RCCP; Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**. 2008.

MICHELIN, S. R.; MARCHI, J. G., HYEDA, I. S., HEIDEMANN, I. T. S. B.; NITSCHKE, R. G. Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem. **Ciência & Cuidado em Saúde**, v. 14, n. 11, p. 901-909, 2015.

MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **International journal of surgery**, v. 8, n. 5, p. 336-341, 2010.

OLIVEIRA, J. L. T.; FERNANDES, B. M. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 25, 2017.

OLIVEIRA, A. E. C. *et al.* Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. **Rev. enferm. UFPE online**; v. 10, n. 11:, p. 4003-4014, 2016. OMS. 2018. In: HPV e câncer do colo do útero.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Papilomavírus humano (HPV) e câncer cervical**, 2021.

Ramos ME, Sanchez JJ, Santos LA. A ação das políticas públicas na prevenção do câncer do colo do útero e mama na atenção básica em Salvador BA. **Rev Enferm Contemp**. 2016.

ROCHA, M. G. L.; LINARD, A. G.; SANTOS, L. V. F.; SOUSA, L. B. de. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene (Online)**, 19, e3341, 2018.

SANTIAGO, T. R.; ANDRADE, M. S.; PAIXÃO, G. P. N. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou. **Rev. enferm. UERJ**, v. 22, n. 6, p. 872-879, nov.-dez. 2014.

SÁ de, R. L.; et al. Mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no estado do Maranhão: perfil epidemiológico e tendência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e13942876-e13942876, 2020.

SANTOS ACS, Varela CDS. Prevenção do câncer de colo uterino: motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou. **Rev. Enferm Contemp.** 2015.

SILVA, L. A.; FREITAS, A. S.; MÜLLER, B. C.; MAGALHÃES, M. de J. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 13, p. 1013–1019, 2021.

SILVA, A. B.; RODRIGUES, M. P.; OLIVEIRA, A. P.; MELO, R. H. V. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev Ciênc Plural**, v. 3, n. 2, p. 99-114, 2017.

SILVA, R. C. G.; et al. Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 4, p. 695-702, 2018.

**SOUZA, D. A. de .COSTA, M. de O. . O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e137101321040, 2021.

VAZ, G. P.; *et al.* Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no estado do Tocantins no período de 2013 a 2019. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 114-117, 2020.